



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE PALOTINA

Departamento de Educação, Ensino e Ciências

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Prática Pedagógica de Ensino de Física II						Código: DSH047	
Natureza: ( X ) Obrigatória ( ) Optativa		( X ) Semestral      ( ) Anual      ( ) Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: ( X ) Totalmente Presencial    ( ) Totalmente EAD    ( ) Parcialmente EAD: _____ *CH			
CH Total: 72 CH Semanal: 4 Prática como Componente Curricular (PCC): 72 Atividade Curricular de Extensão (ACE):	Padrão (PD): 72	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

**EMENTA**

Políticas Públicas para o Ensino Médio. Metodologia e Estratégias para o ensino/aprendizagem de Física: uso de modelos e processo de modelização no ensino/aprendizagem de Física, linguagens no ensino/aprendizagem de Física, portadores de necessidades especiais e o ensino/aprendizagem em Física, avaliação da aprendizagem em Física. Produção e análise de materiais e recursos didáticos para o ensino de Física. Preparação de oficinas didáticas para serem aplicadas em ambientes formais, informais ou não formais.

**PROGRAMA**

1. Políticas Públicas para o Ensino Médio (PNLD-EM, Ensino Médio inovador e outros).
2. Metodologia e Estratégias para o ensino e aprendizagem de Física: Uso de modelos e processos de modelização no ensino/aprendizagem de Física, linguagens no ensino/aprendizagem de Física, portadores de necessidades especiais e o ensino/aprendizagem em Física.
3. Avaliação da aprendizagem em Física: Avaliação por pares, auto avaliação, testes e provas em diferentes formatos, avaliação diagnóstica, atividades de culminância (projetos, produção de vídeos, exposições, feiras de ciências, seminários).
4. Análise e produção de materiais e recursos didáticos para o ensino de Física: Análise do livro didático de Física. Produção de recurso didático e planejamento de sua utilização.

## OBJETIVO GERAL

Iniciar a preparação do aluno para a sala de aula e fomentar o espírito crítico com relação à produção textual e propiciar ao estudante o ensino de diferentes formas de avaliação a partir da produção e uso de recursos didáticos para o ensino.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

O aluno deverá ser capaz de compreender as Políticas Públicas atuais para o Ensino Médio, bem como a proposta de reestruturação dos conteúdos em Física; Promover maior “contato”, dos alunos, com metodologias e estratégias para o ensino e aprendizagem de Física, subsidiando-os para futura prática docente; Avaliar e elaborar métodos de avaliação da aprendizagem; Analisar e produzir materiais didáticos e elaborar propostas de ensino.

## PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida mediante aulas teóricas expositivas e dialogadas. Além disso, será dada atenção especial a procedimentos complementares que estimulem a participação ativa dos alunos na disciplina, tais como dinâmica de grupos e práticas demonstrativas para a Análise e discussão, em grupo; Análise de livros didáticos e artigos referentes ao ensino de Física; Elaboração e execução de práticas de ensino referente as linhas de pesquisas abordadas neste período.

## FORMAS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo abrangerá avaliação formativa e somativa, com critérios a serem apresentados e discutidos previamente com os alunos. O aluno será aprovado quando obtiver uma nota superior ou igual a 70 (setenta) na média final.

A nota da média final será calculada pela soma das atividades:  $(0,6 \cdot SE + 0,4 \cdot SA) \geq 70$

SE - Seminários

SA: Sínteses de artigos

O aluno será aprovado quando obtiver uma nota superior ou igual a 70 (setenta) na média final. Caso contrário, se não atingir a média final de aprovação poderá fazer o Exame Final, desde que tenha a frequência mínima exigida e não tenha média inferior a 40.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUPANI, Alberto. PIETROCOLOA, M. A Relevância da Epistemologia de Mario Bunge para o Ensino de Ciências. Cad. Bras. Ens. Fís., v. 19, número especial: p. 100-125, 2002.
- GARCIA, N. M. D. et al. (orgs.). A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- MARTINS, A. F. P. Física ainda é cultura? São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
- MORTIMER, E. F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Artigos específicos do CBEF; IENC; Enseñanza de las Ciencias; Enseñanza de la física; Física na Escola e outros que forem necessários.
- ALMEIDA, M. J. P. M. e SILVA, H. C. (orgs.). Linguagens, Leituras e ensino da ciência. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. BACHELARD, Gaston. La Philosophie du Non, PUF, Paris, 1940.
- CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
- CAMARGO, E. P. Ensino de Física e Deficiência Visual - Dez Anos de Investigações no Brasil. 1. ed. São Paulo: Plêiade, 2008. v. 1.
- CAMARGO, E. P.; SILVA, D. O ensino de física no contexto da deficiência visual: análise de uma atividade estruturada sobre um evento sonoro - posição de encontro de dois móveis. Ciência e Educação (UNESP. Impresso), v. 12, p. 155-169, 2006.
- CAMARGO, E. P.; SILVA, D.; BARROS FILHO, J. Ensino de Física e deficiência visual: atividades que abordam o conceito de aceleração da gravidade. Investigações em Ensino de Ciências (Online), v. 11, p. 4, 2006.
- CAMARGO, E. P. É possível ensinar física para alunos cegos ou com baixa visão? Proposta de atividades de ensino de física que enfocam o conceito de aceleração. A Física na Escola (Online), v. 8, p. 30-34, 2007.
- CARVALHO, A. M. P. de (Org). Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. et al. Ensino de Física. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- GARCIA, N. M. D. et al. (orgs.). A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- LIMA, L. G. A interface Física-Literatura: Proposição de uma ferramenta didática mediante uso de indicadores. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 19, n. 2, p. 384-406, 2020.

- LIMA, L. G. Aplicação dos Indicadores da Interface Física-Literatura. Revista de Enseñanza de la Física, v. 32, n. 1, p. 5-20, 2020.
- LIMA, L. G; RICARDO, E. C. Física e Literatura: uma revisão bibliográfica. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 32, n. 3, p. 577-617, 2015.
- MARTINS, A. F. P. (Org). Física ainda é cultura? São Paulo: Ed Livraria da Física, 2009.
- MORTIMER, E. F. Conceptual change or conceptual profile change? Science & Education, 4(3): 267- 285. 1995.
- NARDI, R. e ALMEIDA, M. J. P. M. Analogias, leituras e modelos no ensino da ciência: a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- SNOW, C. P. As Duas Culturas e uma Segunda Leitura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.



Documento assinado eletronicamente por **LUIS GOMES DE LIMA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/03/2022, às 16:58, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4383510** e o código CRC **8BF45B4F**.